

MEMÓRIAS DO ESTÁGIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: Um relato de experiência

MARLY BATISTA CHAGAS DE OLIVEIRA
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

ANTONIETA MIGUEL
Universidade do Estado da Bahia – UNEB

Resumo

Este relato de experiência é o resultado de um estágio desenvolvido em uma turma de Educação Infantil da Escola Municipalizada Luís Eduardo Magalhães na cidade de Matina-BA, em consonância com o Programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS) da Universidade do Estado da Bahia UNEB-Campus VI. O objetivo do estágio é desenvolver práticas aliadas à pesquisa do estudante, bem como, o produto educacional que deve ser apresentado pelos estudantes do mestrado profissional. Partindo do pressuposto que a temática da minha pesquisa é sobre Histórias e Memórias dos professores de Educação Infantil no contexto da pandemia, as práticas do estágio estão fundamentadas em teorias voltadas para os Campos de Experiências – Organização curricular da Educação Infantil, Diretrizes Curriculares Nacionais e o trabalho com memórias. Organizo o relato de experiência em seções. A primeira faz referência ao diálogo do estágio com o objeto de pesquisa. Na segunda seção, faço uma contextualização com o estágio profissional. Na seção posterior, apresento o relatório de estágio com identificação das atividades e aulas observadas em uma turma de Educação Infantil da Escola Municipalizada Luís Eduardo Magalhães onde o estágio foi realizado. Nas considerações finais, lanço reflexões possibilitadas pelo estágio.

3422

Palavras-chave: Educação Infantil. Estágio. Memórias.

Abstract

This experience report is the result of an internship developed in a Early Childhood Education class at the Municipalized School Luís Eduardo Magalhães in the city of Matina-BA, in line with the Postgraduate Program in Teaching, Language and Society (PPGELS) of the University of the State of Bahia UNEB-Campus VI. The objective of the internship is to develop practices combined with the student's research, as well as the educational product that must be presented by professional master's students. Assuming that the theme of my research is about Stories and Memories of Early Childhood Education teachers in the context of the pandemic, the internship practices are based on theories focused on the Fields of Experiences – Early Childhood Education curricular organization, National Curricular Guidelines and the work with memories. I organize the experience report into sections. The first refers to the dialogue between the internship and the research object. In the second section, I contextualize the professional internship. In the subsequent section, I present the internship report identifying the activities and classes observed in an Early Childhood Education class at the Luís Eduardo Magalhães Municipal School where the internship was carried out. In the final considerations, I launch reflections made possible by the internship.

Keywords: Early Childhood Education. Internship. Memories.

Introdução

No âmbito das Normas Complementares ao Regimento Interno do Programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS), o presente relatório visa como objetivo principal a formação profissional e pedagógica, experiência formativa em docência no ensino superior e em técnica profissional, bem como aproximação da pesquisa desenvolvida pelo estudante do PPGELS com sua pesquisa e seu produto final de mestrado.

Sendo o objetivo geral da minha pesquisa “Analisar as práticas de professores de Educação Infantil durante a pandemia”, todo o contexto do estágio foi realizado com práticas voltadas para a atuação do professor de Educação Infantil na sala de aula, visto que, não temos mais um cenário pandêmico, apenas reflexos que continuam vigentes no campo educacional e que estão marcados em nossa memória.

Assim, enquanto professora de educação infantil, penso que travar esta reflexão sobre trabalho docente e práticas pedagógicas aliadas às histórias e memórias contadas através de narrativas é de fundamental importância, pois permite que novas práticas surjam no cenário educacional, principalmente no campo da formação de professores, que venha valorizar os saberes docentes de quem realmente está no chão da sala de aula. Sobre formação, Nóvoa (2014), aponta que: Falemos então em processos de formação, compreendendo que nós formamos por meio de experiências, dos contextos e dos acontecimentos que nos acompanham ao longo da nossa existência.

3423

Diálogo do estágio com o objeto de pesquisa

Durante todo o tempo estamos construindo memórias. No contexto da pandemia da COVID-19 não foi diferente. Fizemos histórias, muitas delas tristes, corajosas, emocionantes, outras de luta pela vida.

As histórias e memórias das escolas e seus sujeitos fazem parte da História da Educação e possibilitam ressignificar a prática pedagógica. Pesquisar sobre histórias e memórias dos professores de educação infantil no cenário da pandemia tendo como objetivo analisar as práticas de professores da educação infantil durante a pandemia, nos leva a refletir sobre o trabalho docente nesta conjuntura.

Não estamos mais em um momento pandêmico que nos permite analisar essas práticas durante o estágio, mas, observar e experienciar o atual cenário pós-pandemia que nos remete a

reflexões pertinentes no campo educacional. O que mudou? Quais práticas estão sendo vivenciadas? O que foi desenvolvido durante a pandemia e que ainda permanece? As crianças conseguem guardar memórias? Quais? O que está sendo priorizado ao montar os contextos de experiência? O planejar contempla a criança em sua integralidade?

Logo, o estágio possibilitou estarmos diante de seres humanos que conseguiram passar por um processo pandêmico e que atualmente tem a possibilidade de recontar essa história triste que deixou resquícios em todas as esferas, inclusive na educação.

Sobre a narrativa enquanto uma forma de fazer história, Delory-Momberger (2008) ressalta que nós não fazemos a narrativa de nossa vida porque nós temos uma história. Nós temos uma história porque fazemos a narrativa da nossa vida. Desse modo, pode se afirmar que as narrativas quando são registradas, elas materializam as nossas histórias de vida.

O cenário atual permite o planejar contemplando os eixos-estruturantes da Educação Infantil que são as interações e as brincadeiras. Esses eixos estruturantes são citados em documentos como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2010) e a Base Nacional Comum Curricular-BNCC (2018). E como a escola está desenvolvendo na prática esses eixos? Durante este estágio, tive a oportunidade de acompanhar algumas destas práticas, desde o planejamento coletivo dos professores, a observação e a execução do plano pedagógico.

3424

Identificação e contextualização do estágio profissional

O estágio profissional foi realizado em parceria com a Escola Municipalizada Luís Eduardo Magalhães, instituição da rede pública do município de Matina-BA, que atende ao público da Educação Infantil (Pré-escola), nos turnos matutino e vespertino, contemplando a um público total de 174 estudantes, localizada à Rua Antônio Alves Pereira, s/n na cidade de Matina-BA.

A instituição adota uma metodologia de trabalho pautada na garantia de uma educação de qualidade que propicie o protagonismo da criança como ser histórico e cultural que tem um papel de destaque na formação social do ser humano. Para a Escola Municipalizada Luís Eduardo Magalhães, a principal forma de promover o desenvolvimento integral da criança é através de um ambiente acolhedor e estimulante, respeitando a diversidade étnica, cultural, econômica e religiosa, bem como o tempo e o modo que cada criança necessita para se desenvolver, primando sempre pelo cuidado que permeia as ações educativas, conforme consta no Projeto Político Pedagógico da Unidade de Ensino.

O currículo da Educação Infantil é pautado nos direitos de aprendizagem da criança, a saber: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, organizados por campos de experiências: O eu, o outro e o nós, Corpo, gestos e movimento, Traços, sons, cores e formas, Escuta, fala, pensamento e imaginação, Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Sendo assim, o estágio profissional ocorreu conforme as orientações do Projeto Político Pedagógico da escola e das Normas Complementares ao Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS), através da participação em Atividades Complementares- Acs, para a realização de planejamentos, coparticipação e regência.

O relato de estágio

O estágio ocorreu de forma presencial, seguindo as três etapas: planejamento durante as Acs coletivas, coparticipação junto a professora regente, regência em uma turma de Educação Infantil I, seguindo a proposta curricular da Escola Municipalizada Luís Eduardo Magalhães, através da proposição de experiências que aproximam do meu objeto de pesquisa.

Durante o planejamento coletivo, os professores montam contextos de acordo os campos de experiências. São divididos grupos que contemplem os cinco campos – Escuta, fala, pensamento e imaginação, Corpo, gestos e movimento, Traços, sons, cores e formas, Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações, O eu, o outro, o nós.

Na divisão da formação, fui inserida para participar da construção do contexto de Escuta, fala, pensamento e imaginação, por aproximar mais do meu objeto de estudo, uma vez que, faz referência às histórias e memórias, bem como, as práticas educativas.

Foram elaborados contextos referentes à cultura popular, baseado no que é citado no Projeto Político Pedagógico da Escola, como característica marcante do município de Matina-BA que é a valorização da cultura. Este contexto permitiu a elaboração de contextos micros relacionados ao resgate da cultura popular, voltados para as brincadeiras tradicionais. Algumas brincadeiras tradicionais foram planejadas, a exemplo da amarelinha do alfabeto montada com tinta no ambiente externo da escola, cantigas de roda, promovendo a interação com todas as turmas da escola, bem como, promover o resgate da cultura tradicional, permitindo relembrar as brincadeiras dos nossos antepassados. Para Kishimoto (1999), a brincadeira tradicional

desenvolve modos de convívio social, permite a transmissão da cultura e garante o lado lúdico e a situação imaginária.

Veja a seguir, imagens que configuram a representação da experiência.

Brincadeira de amarelinha



Fonte: arquivo pessoal

Escutar as crianças em suas narrativas do cotidiano para pensar e construir propostas pedagógicas, é uma forma de estimular desde a infância, a autonomia, criatividade e imaginação. Um contexto produzido a partir destas narrativas, desperta curiosidade e desejo de aprender, além de possibilitar o protagonismo das crianças. Sobre esse protagonismo, escutar e analisar as narrativas é aprofundar em um universo de conhecimento como afirma Fochi (2014).

A escuta é uma possibilidade dos adultos perceberem e tornarem-se conscientes de tantas riquezas e potencialidades das crianças. A escuta é o pano de fundo das relações, pois diz respeito à forma como buscamos nos comunicar e nos relacionar com os outros. (Fochi, 2014, p. 15).

A partir da escuta das crianças, foram desenvolvidas experiências ao ar livre usando a bola onde as crianças tiveram a oportunidade de experienciar sobre o esporte futebol, além de aprenderem sobre uniforme de jogadores, regras do jogo, escalação do time, dentre outros benefícios do esporte. Outra proposta desenvolvida com jogos foi o jogo de boliche, que

também permite a interação, socialização, reconhecimento das cores e desenvolvimento da coordenação motora.

Jogo de boliche



Fonte: arquivo pessoal

3427

Os contextos desenvolvidos a partir das brincadeiras permitiu desenvolver experiências narrativas com caixa de memórias das brincadeiras que eles mais gostam, por meio da produção de um mural de memórias. A produção das narrativas das crianças partiu anteriormente de objeto que elas trouxeram de casa (fotografias, roupinhas de quando eram bebês, sapatinhos, brinquedos) que remetem à memória. Objetos denominados de biográficos por Bosi (2003).

Envelhecem com o possuidor e se incorporam à sua vida: o relógio da família, o álbum de fotografias, a medalha do esportista, a máscara do etnólogo, o mapa-múndi do viajante... Cada um desses objetos representa uma experiência vivida. (Bosi, 2003, p. 26)

Ainda sobre objetos que remetem à memória, Bastos denomina esses espaços cuidadosamente organizados com fotografias e objetos, como *museu da memória*, uma vez que, é a representação de algo que possui valor cultural, histórico, social ou político.

Após as narrativas, as crianças registraram pictograficamente as memórias das brincadeiras preferidas realizadas no ambiente da escola.

As fotos abaixo materializam objetos que marcam e fazem parte da história das crianças, por isso são denominados de objetos biográficos. As fotografias de quando eram bebês e das experiências vivenciadas em sala de aula também configuram memórias dos momentos

marcantes vivenciados na infância. O registro em forma de pictografia representa a autonomia e liberdade de escolha das crianças em poder registrar o que mais gostou na escola. Esta prática também é uma forma de escuta e de democratizar a participação da infância nas tomadas de decisões da escola. Planejar a partir da escuta e narrativa das crianças.

Registro de memórias



3428

Fonte: arquivo pessoal

As brincadeiras continuaram sendo planejadas, de modo a contemplar a criança em toda sua integralidade. Após essas vivências, as artes visuais também estiveram presentes em

releituras de obras a exemplo do quadro *Aviãozinho de Papel* do artista Ivan Cruz. Nele, a infância é retratada de forma prazerosa com crianças brincando livremente na rua. No contexto planejado, foram desenvolvidas experiências com dobraduras, pintura e reflexão sobre os espaços seguros para brincar.

Releitura da obra de Ivan Cruz “Aviãozinho de Papel”.



Fonte: arquivo pessoal

A última experiência do estágio culminou com a temática “Toda criança tem direito à educação”, partindo do princípio do Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA, documento que assegura os direitos da criança. Foram registrados pelas crianças objetos que tem na escola que elas mais gostam, dando destaque para os brinquedos como o pula, pula e o ambiente externo da escola onde está presente o parquinho.

As famílias relataram memórias de uma escola do tempo em que elas estudaram fazendo comparações das mudanças ocorridas. Estes relatos foram registrados através de vídeos em grupos de whatsapp com entrevistas realizadas pela própria criança. Durante as entrevistas, as crianças entrevistam e conseguem identificar o que era diferente na escola em que ela estudava, ao ouvir o relato dos pais.

Nas narrativas apresentadas pelos pais é possível identificar que cada contexto narrado, está presente ali, memórias e histórias de uma vida escolar associada ao contexto da época e que, de certa forma, levaram eles a pensar na educação dos filhos que vivem em uma realidade diferente, com práticas pedagógicas aliadas ao contexto atual, com o objetivo de fazer com que a criança seja protagonista da sua própria história.

Considerações Finais

Durante esta vivência, foi possível experienciar a prática pedagógica no decorrer do estágio e aproximar do meu Projeto de Pesquisa Intitulado “*Histórias e Memórias de professores da Educação Infantil no Contexto da Pandemia*”. Como o cenário não é mais pandêmico, a prática pedagógica fez referência às histórias e memórias das crianças a partir das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos professores.

Embora o estágio não tenha sido realizado com professores como é intitulado no Projeto de Pesquisa, uma vez que já foi justificado anteriormente devido não estarmos mais em um cenário pandêmico, as práticas vivenciadas com as crianças possibilitaram inúmeras reflexões. Como uma das categorias de análise da minha pesquisa remete à memória, as experiências desenvolvidas através das práticas fizeram alusão à memória, com uso de objetos biográficos e registro pictográfico das brincadeiras preferidas realizadas no ambiente escolar.

Ao abordar sobre práticas pedagógicas durante a pandemia, o maior desafio para os professores desta primeira etapa da Educação Básica, era produzir contextos que garantissem a interação e as brincadeiras, (eixos estruturantes da Educação Infantil) de forma remota, sem a interação com os pares.

O artigo 4º das Diretrizes Curriculares da Educação Infantil ressalta que as propostas pedagógicas desta primeira etapa da Educação Básica deverão considerar que a criança, centro do planejamento curricular, é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Desenvolver o estágio com práticas voltadas para as brincadeiras na Educação Infantil é criar possibilidades para que a criança seja protagonista da aprendizagem de forma lúdica e prazerosa criando possibilidades de refletir sobre suas vivências, bem como garantir seus

direitos, presentes em documentos como a Constituição Federal(1988), Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996).

Durante os dois anos de pandemia vimos muitos desses direitos sendo negados. O reflexo desta negação perpassou o período pandêmico e podem ser identificados no modo como as crianças estão relacionando atualmente. Muitas delas ainda sentem dificuldade de abraçar o colega, (interagir)enquanto outras apresentam comprometimento no desenvolvimento psicomotor e da linguagem. Esses apontamentos sugerem pesquisas na área aprendizagem.

Referências

- BASTOS, A.D.S. **Memórias de professoras idosas aposentadas**: experiências de vida-formação-profissão. Tese (doutorado)- Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade-PPGEDUC, Campus I. Salvador, 2021.
- BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória**: ensaios de psicologia social. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 2016.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA**. Lei Federal n.8069, de 13 de julho de 1990.
- BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação LDB-Lei nº 9394/96**.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.
- FOCHI, P.S. (2014). **A criança é feita de cem: As linguagens de Malaguzzi**. In M.M. Redin, & P.S. FOCHI (Orgs), **Infância e Educação Infantil II: Linguagens**. (pp.6-21). São Leopoldo: Ed. Unisinos.
- KISHIMOTO, T. M. (org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- MOMBERGER. D.C. **Formação e socialização**: os ateliês biográficos de projeto. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n2, p.359-371, maio/ago.2006.
- NÓVOA. A. Os professores e as histórias da sua vida. In: NÓVOA. A.(Org.) **Vida de professores**. Portugal, Porto Editora, 1992.

Autor 1:



Marly Batista Chagas de Oliveira
Graduada em Pedagogia (UNEB), Especialista em Psicopedagogia (UNEB), Neuropsicopedagogia, Educação Especial e Inclusiva (FARMAT). Professora de Educação Infantil. Mestranda em Ensino, Linguagem e Sociedade (UNEB). Integrante do grupo de pesquisa PROMEBA.

E-mail: marlybatistachagasdeoliveira@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9826233137823447>

Orcid: <https://orcid.org/0000-003-2237-0347>

Autor 2:



Antonieta Miguel
Graduada em História (UESB), Mestrado em História Social (UFBA), Doutorado em Educação e Contemporaneidade (UNEB), pós-doutorado em História da África, (UFRB). Docente da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Líder do grupo de pesquisa PROMEBA.

E-mail: amiguel@uneb.br

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6807226750659924>

Orcid: <https://Orcid.org/0000-003-28453768>